



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro – CAP-UERJ - Data 17 /11/2021

Fundação: 13/03/2018

Ano IV - n °26

O RACISMO ESTRUTURAL

Por Lara Silveira de Lima, Turma 73.

Essa reportagem, originalmente apresentada na Semana do Conhecimento, irá interligar as disciplinas de Português e Artes Visuais, visando analisar a estrutura social do Brasil que possibilitou a manutenção de um sistema racista ao longo da história. É preciso entendermos como isso aconteceu para evitar que os mesmos erros se repitam. Sendo assim, é preciso conversar a respeito, pois o silêncio nos torna responsável por sua manutenção e foi por isso que escolhi esse tema.

Mas, o que é o racismo estrutural?

Racismo estrutural é a quebra do princípio da igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacional com a finalidade ou o efeito de impedir ou dificultar o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos de liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou qualquer outra área da vida pública.

O Brasil é o país com a maior população negra fora da África em números absolutos. No entanto, essa população, que é majoritária na composição da sociedade brasileira, está sub-representada em todos os âmbitos da vida social. Isso acontece porque, embora haja igualdade jurídica, há mecanismos informais de discriminação que filtram o seu acesso a oportunidades, qualificação e esferas de decisão.

Esse problema criou o que hoje denominamos de racismo estrutural. A ausência de políticas públicas de integração da população negra recém-liberta abandonou-os à própria sorte e gerou consequências dramáticas que se reproduziram no tempo.



Continue lendo essa reportagem em nosso Site:



Fonte da imagem: <<https://jornaltribuna.com.br/2021/04/o-racismo-no-brasil/>>.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Reportagem e Opinião (página 2)

- * Semana do Conhecimento para Todos Nós
- * Oficina "Abelhas e Nós: o cultivo de uma relação sustentável"
- * Semana do Conhecimento do CAP-Uerj

Poemas e Notícia Ficcional (página 3)

- * Menina causa Alvorço em Colégio
- * Racismo (Evelyn L. e Lara R.)
- * Poema sobre a discriminação racial.

Poema, Notícia e Vídeo (página 4)

- * Racismo (Gabriella S.)
- * Elitização do Futebol em Tempos de Pandemia
- * Curta "Xô Covid"

ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS PELO SEU SMARTPHONE



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

ACESSE ESTA EDIÇÃO EM NOSSO SITE



PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE

Coordenadores: Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Bolsista: Thais Alves da Silva Duarte.

Equipe: Camila Maria N. da Silva, Fabrián P. Vitorino Duarte, Fernanda Ramos de Sá, Gabriela de C. dos S. Silva, Hadassa Hesther L. Borges, João Pereira de Souza Gemignani, Julia Beatriz Braz de Moura, Karine da Silva C. André, Lucas B. Cardinale, Lucas P. R. Santos, Lucca Mascia N. da Silva, Lívio Garcia C. Gomes, Maria Clara Proença, Mariah Fontoura de O. Alves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Sofia M. de Aguiar, Thais Castro & Viviane de Oliveira.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

SEMANA DO CONHECIMENTO PARA TODOS NÓS

Por Lara Silveira, Rodrigo Vidal, Lucca Mascia,
João Souza, Alexandre Lima, Angélica Castilho.



Fonte da imagem: <<https://pixabay.com/pt/vectors/material-escolar-escola-copio-3109465/>>.

Alunos do CAP-UERJ estão participando de aulas remotas desde o início da pandemia, mas isso não os impediu de encerrar o primeiro trimestre de 2021 de uma maneira diferente. A I Semana do Conhecimento do CAP-UERJ (ISC), realizada entre os dias 27 de setembro e 1º de outubro, ocorreu no AVA-Cap, mesmo ambiente onde são realizadas as aulas. Foi criado um espaço para os alunos terem autonomia para postar o que aprenderam durante o trimestre de forma interdisciplinar.

Alunos e professores tinham acesso aos trabalhos dos anos de escolaridade de seu segmento. Nesse trabalho, foram abordados temas atuais, como racismo, pandemia, transporte público e tantas outras questões do cotidiano.

A forma de articular os conhecimentos desenvolvidos em sala também chamou a atenção. Foram utilizados recursos interativos, como cartazes e vídeos, o que deixou o passeio virtual mais interessante. Um dos cartazes que representa muito bem o recurso é o trabalho “O Desemprego na Sociedade Brasileira em meio a Pandemia” de Ana Beatriz Pereira Nogueira.

Dentre os trabalhos vistos, cabe citar, apenas para ilustrar, dois da turma 3C, o de Maria Lana Guedes, Theo Alves e Gabriel Gayani, ao abordar a realidade do motociclista de aplicativo, através de um poema, fazendo uma abordagem crítica da situação. Vale mencionar que o tema das relações de trabalho na sociedade foi abordado de forma diferente, com um tom mais informativo e igualmente crítico, por Felipe Avila, Gabriel Souza, Luiz Eduardo Pacheco, Thaís Castro e Yussi Cerri: a uberização.

O passeio pelos fóruns foi muito agradável, demonstrando como o aluno capiano é criativo e crítico frente aos assuntos da atualidade. Foi possível formar um retrato sobre as preocupações dos alunos. Portanto, cabe afirmar que o conteúdo não se encerra em sala, passa a fazer parte da comunidade.

Alguns alunos apontaram a necessidade de um melhor esclarecimento sobre a atribuição de pontos, sobre a forma de orientação dos professores e sobre o prazo para submissão de trabalhos. Outro ponto que merece atenção é a proximidade entre eventos. A Semana do Conhecimento e a Feira de Ciências ficaram muito em cima: duas semanas seguidas de eventos.

Assim mesmo, a I Semana do Conhecimento, por ser uma novidade na instituição, proporcionou o compartilhamento de trabalhos importantes para formação de estudantes cada vez mais reflexivos e participativos.

Confira abaixo dois textos de alunos Sobre a Semana do Conhecimento no CAP-UERJ.

Oficina “Abelhas e nós: o cultivo de uma relação sustentável”

Por Marina Castilho Pereira, turma 42.



Desenho feito por
Marina C. Pereira.

Estamos na semana da Feira de Ciências do CAP-UERJ, e estão sendo oferecidas muitas oficinas. Eu gostei muito da oficina sobre abelhas. Ela me mostrou que nós seríamos muito afetados se as abelhas morressem ou simplesmente se nunca tivessem existido.

Elas cuidam das plantas, e, antes delas existirem, as sementes das flores eram levadas pelo vento e pelos pássaros, mas eles não vão sempre lá como as abelhas por serem as flores a comida delas.

No Egito Antigo, as abelhas eram consideradas filhas do deus Rá, o deus do Sol, e também serviam para muitas coisas, como usar a cera fabricada por elas para cobrir os faraós com uma mistura de cera e ouro para os manter brilhando para sua vida após a morte.

Na Idade da Pedra, os humanos pegavam mel das abelhas subindo em árvores e usando fumaça para as espantar por um pequeno tempo e não acabarem picados.

Semana do Conhecimento do CAP-Uerj

Por Lucca Mascia.

A I Semana do Conhecimento (ISC) fez com que os alunos do Colégio de Aplicação da UERJ fizessem trabalhos e apresentações do dia 27 até o dia 1º de outubro, mostrando o que aprenderam ao longo do trimestre. O que achei interessante foi que cada ano realizou as apresentações e os trabalhos da mesma matéria que eram as mais faladas, e, com o 8º ano, não foi diferente, porque a maioria dos trabalhos das diferentes turmas foi sobre o tema: Haiti, abordado nas três matérias: História, Artes e Teatro. Na minha opinião, o 8º ano foi mais forte nesta parte de fazer os mesmos trabalhos e temas.

NOTÍCIA FICCIONAL: Menina causa alvoroço em colégio

Por Lucas Barros Cardinale, turma 73.

Menina negra começou a estudar em colégio para brancos. Escola tradicional para brancos — Harmonia.



Desenho feito por Lucas B. Cardinale.

Menina negra ganhou bolsa de estudo e começou a estudar no colégio Harmonia, o que causou grande alvoroço, pois em cem anos de tradição, ninguém como ela jamais frequentara tal instituição, pelo menos, não como aluna.

O fato chamou a atenção de toda a comunidade entre alunos, pais e alguns professores que ficaram espantados. Em seguida, vieram os risinhos debochados, as brincadeiras sem graça, a implicância.

A aluna que se chama Vânia tem cabelos crespos, presos em um monte de trancinhas, seus lábios são grossos e vermelhos, nariz largo, olhos grandes e brancos, uma típica afro-descendente.

Diante da repercussão do caso que demonstra mais uma vez o racismo no Brasil, e levando em consideração o racismo no mundo, como foi o caso de George Floyd, homem negro asfixiado por policiais nos Estados Unidos, tais fatos mostram nitidamente uma ideia de inferioridade em relação à posição étnica.

No Brasil, ao todo, mais de 5 milhões de negros africanos cruzaram forçosamente o Oceano Atlântico entre 1500 e 1866, em navios negreiros por meio das diásporas que são as transferências forçadas de uma população de um local para outro.

Júlio Emílio Braz, autor do livro *Pretinha Eu?*, desabafa em entrevista:

— Eu só fui descobrir que era negro aos vinte e poucos anos. Parece brincadeira, mas não é. Também não é exagero. Até então, ainda que branco definitivamente eu não era, mesmo porque minha escolha pelo curso de História na faculdade tinha tudo a ver com o meu inconformismo com relação ao papel destinado ao negro nos livros de História de minha infância e minha adolescência, eu não aceitava nem a palavra nem a minha própria negritude. Soava estranho. Soava forte. Eu vivia confortavelmente instalado dentro de palavras falsamente carinhosas do tipo “moreno” e “mulato”.

Vânia, a primeira aluna afro-descendente do colégio Harmonia se defende do preconceito diariamente. Ela sabe muito bem o que quer e até quando a brincadeira começa a passar dos limites, continua andando, olhando para frente, como se nem fosse com ela.

RACISMO

Por Evelyn de Cerqueira Lima Portella e Lara Rivello Miguel, turma 72.

Racismo, muitos sofrem
Negros assassinados, até quando esse show de horror?
Sinto muito por terem que passar isso
Diariamente, perdas, dor e saudade
Até quando essa normalização
Sangue pisado diariamente
Olhares estranhos na rua
Perseguições nas lojas e shoppings
A falta de segurança dentro de sua própria casa
Dor, podiam ter pelo menos mais amor?
Até quando a falta de emprego
Até quando o medo
Ser enquadrado por conta de sua cor de pele
Por conta de seu uniforme escolar
Até quando a dor de famílias negras por conta de perdas ou agressões
Até quando a indiferença por conta de raça ou etnia
Por conta de sua origem
Até quando isso tudo persistente em nosso país?
A luta ainda não acabou.
-Lara Rivello, 2021.

Para ver a versão completa do poema com a tradução para o inglês, acesse nosso site pelo QR code:



POEMA SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Por Guilherme De Lima Caldas, turma 73.

A discriminação racial é presente
No Brasil amado de nossa gente
Desde o navio negreiro
Até as bocas do povo brasileiro



Mesmo sem saber
Pode ser racista sem querer
É bom buscar informação
Procure saber sobre discriminação

Fonte da imagem:
<<https://pixabay.com/pt/illustrations/papel-de-paredes/racismo-corrida-5252806/>>.

Todos somos iguais
A cor da pele não é nada de mais
Preste bastante atenção
Para não espalhar discriminação
E deixar alguém na solidão
Sem nenhuma consideração

RACISMO

Por Gabriella Xavier Rocha de Souza, turma 72.

O homem traduz na cor
o que condiz com a sua raça
o importante é o que se faça seja feito com amor
como manda o criador
nos caminhos da esperança pra que a luz seja verdade
Deus criou a humanidade
a sua imagem e semelhança

O racista traz amargura se achando no direito todo
mundo tem defeito de pele branca ou escura pra se ter a
alma pura
é preciso confiança
sem haver desigualdade Deus criou a humanidade
a sua imagem e semelhança

O preconceito é um ato fraco gente ignorando gente
desconhecendo parente chama o negro de macaco mas
vai pro mesmo buraco
e os pecados pra balança pra se ter a liberdade Deus criou
a humanidade
a sua imagem e semelhança

Branco, preto ou nordestino
espírita, católico ou crente rico, pobre ou deficiente índio,
caboclo ou latino japonês, chinês, filipino
a vida é a maior herança e amor não tem maldade Deus
criou a humanidade
a sua imagem e semelhança.

**Leia o QR code para
entrar em nosso site e ver
a versão em língua
inglesa do poema.**



A ELITIZAÇÃO DO FUTEBOL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Por Renan Marques Isse.

O futebol, desde a sua popularização, consegue unir todas as classes sociais, da mais alta à mais baixa, em torno de uma paixão. Após a abertura dos portões para o público, o ticket médio, que custava cerca de R\$ 40,00 em tempos pré-pandemia, aumentou consideravelmente, sem considerar os custos obrigatórios do PCR, para justificar o menor público pagante.

O futebol está realmente segregando o seu público cativo? Deixe seu comentário aqui.



Fonte da imagem: <<https://pixabay.com/pt/photos/futebol-gramado-torcida-est%C3%A1dio-1779038/>>.

CURTA "Xô, Covid"

Por Dimitri De Barros Schnell, turma 73.

Assista o vídeo em:



Fonte da imagem: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-animado-covid-19-emoji-stop-coronavirus-emoji-com-express%C3%A3o-facial-em-gm1248198812-363506042>.

Confira também...

1- *Jogando Lenha na Fogueira*, por Rodrigo Maciel Vidal; 2- *Resenha: Extraordinário*, por Lucca Mascia; 3- *Diferenças entre Inglês e Português*, por Bernardo de Souza Veloso; 4 – *Uma experiência com o Texto Literário*, por Laís Santos.



FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne por videoconferência durante o isolamento. Esses encontros ocorrem às segundas-feiras a cada quinze dias, das 14h 30min às 15h 30min, pelo Google Meet. Quer fazer parte do jornal Nossa Voz, clique no link e preencha o formulário do Google Forms com seu responsável: https://docs.google.com/forms/d/1JjR83SJJTCdvXf3UED1Jsim0XbqslsGeEgTJrq2YDs8/viewform?edit_requested=true.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas! Envie-nos seus textos para o nosso e-mail e colabore com o jornal: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

